

## PRIMEIRO ATO

**NARRADOR** Dorothy e Margareth tinham tido uma infancia triste. Perdendo pai e não muito pequenas, haviam sido recolhidas a um orfanato que as obrigou até aos dezete anos, quando as genhas, por força de regulamento viram-se obrigadas a deixar aquela casa e sair á procura de ser próprio sustento. Muito unidas e muito amigas, buscaram encontrar emprego na mesma casa para que não siquer a dura luta pela vida as pudesse separar. E enquanto disprubam das pequenas economias conseguidas com os seus trabalhos manuais do orfanato, puderam alimentar a esperança que as embalava, andando, de sol a sol, em busca de um mesmo emprego para ambas. Ao cabo de vinte dias, entretanto, as economias estavam gastas...e as esperanças frustradas. Viram-se, então, obrigadas a currar a cabeça no peso da realidade.

**DOROTHY** (CANSADA) É inutil, Margareth. Parece que Deus não deoseja que progignamos juntas os nossos destinos...e uma vez que já não possvimos meios para continuar a nossa busca...o remédio que temos é cada uma aceitar uma colocação diferente e nos contentarmos em passar juntas os domingos de folga.

**MARGARETH** (NUM STSPIRO) É...infelizmente já não nos resta outra alternativa. A Lavandaria Broadway tinha lugar para nós duas, mas desgrazadamente o ordenado era tão pequeno que mal nos daria para pagar um quarto e não morrer de fome.

**MARGARETH** Quando precisássemos de roupa ou de sapatos, que muito breve vamos precisar...

**DOROTHY** Pois é...(TOM) Et estou disposta a aceitar o emprego de dama de companhia da senhora Morgan. É um pouco distante da cidade e terei apenas dois domingos de folga durante o mês, mas em compensação o ordenado é bom e não terei que me preocupar com moradia e alimentação.

**MARGARETH** É claro. Eu se tivesse, como você, as noções de enfermagem que ela exige, nem pensaria em procurar outro emprego.

**DOROTHY** E você? que é que vai resolver?

**MARGARETH** Pensarei esta noite entre ser Zeladora do Edifício Dixon ou Secretária daquele rapaz que é agente de várias companhias imobiliárias.

**DOROTHY** Sei. Mas você ainda vai pensar, Margareth? É claro que o emprego de Secretária é de outra categoria.

**MARGARETH** Mas eu não terei casa para morar e ainda serei forçada a enfrentar o problema da condicão que lá não tenho.

**DOROTHY** Está bem, mas como Secretária do Sr. James - não é esse o seu nome?

**MARGARETH** Exatamente. James Burton.

- DOROTHY** Pois bem, como secretária dele você poderá progredir muito mais! Além disso, já que vamos ficar tão separadas, você poderá procurar um quarto nas proximidades do meu serviço e pronto.
- MARGARETH** É...você não deixa de ter razão. Então está decidido: serei secretária do sr. James Burton.
- NARRADOR** E foi assim que, depois de dezuito anos de convivência contínua, as duas irmãs e amigas se separaram pela primeira vez. Na hora da despedida, embora estivessem ambas profundamente emocionadas, cada qual se esforçou mais em esconter da outra o que estava sentindo.
- DOROTHY** Telefonarei a você logo que esteja instalada, e se a Senhora Morgan consentir, nos domingos que eu estiver de serviço você irá passar o dia comigo. Eu garantirei minutos e trem levará você até lá.
- MARGARETH** E quando você tiver folga, ficaremos juntas aqui na cidade.
- DOROTHY** Eu sei que vai custar um pouco ao principio, mas...e nesse próprio trabalho nos distrairei e em pouco tempo estaremos acostumadas.
- MARGARETH** É claro. E haveremos de ser muito felizes porque ambas somos resignadas e o segredo da felicidade reside, exatamente, em nos adaptar nos às circunstancias que a vida nos prepara.
- DOROTHY** Bem, Margareth, o carro está na porta da pensão à minha espera e eu não posso demorar mais. Seja bem feliz no seu emprego, querida.
- C REGRA** DOIS BEIJSOS E ABRAÇOS =
- MARGARETH** (EMOCÃO) Obrigada, minha irmã. A você, também, desejo-lhe todas as felicidades junto à Sra. Morgan.
- C REGRA** PASSOS INDO = PORTA ABRE E FECHA AFASTADA =
- MARGARETH** (APOS PAUSA) Dorothy...minha querida...Enunca pensei que a vida nos obrigasse, um dia, a esta separação! Nasceamos juntas...juntas trilhamos uma infância sombria...e juntas - pensava eu - haveríamos de viver toda a nossa vida! Entretanto...o destino não quis que assim fosse e a partir deste momento estamos separadas...e onde uma seguirá um caminho diferente!...Que surpresas nos aguardarão ao fim dos nossos caminhos?... Não sei...Ninguém sabe! (PAUSA E TOM) Bem, preciso agora tratar da minha vida. Vou avisar o senhor James Burton que aceite o lugar e procurar um quarto nas proximidades do serviço.
- NARRADOR** E assim...uma nova vida começou para cada uma das gêmeas: cada uma trilhando o seu caminho...cada uma ganhando o seu sustento. (PAUSA) Duas noites depois daquela separação...
- TECHICA** DUAS OU TRES CHAMADAS DE TELEFONE ESPAÇADAS =
- C REGRA** PASSOS MULHER VINDO = LEVANTAR GANCHO =
- DOROTHY** Alô! Quem fala?
- MARGARETH** (FILTRO) É de casa da Senhora Morgan?
- DOROTHY** Sim.
- MARGARETH** É Dorothy quem está no aparelho?
- DOROTHY** (CONTETE) Sim sr, sim, Margareth. Como está você, querida?

- MARGARETH Esteo com uma saudade infinita de você, minha irmã.
- DOROTHY É também. Parece que me falta um pedaço de mim mesma. Não pude dormir a noite inteira, você sabe?
- MARGARETH Também eu. E eu não telefonei ontem para você porque só hoje fiz a minha mudança e você sabe que na pensão onde estávamos não havia telefone. Sabe que arranjei quarto numa pensão bem perto do escritório?
- DOROTHY Que bom, Margaret. Isso era uma coisa que estava me preocupando.
- MARGARETH É tão perto que em menos de dez minutos eu faço o trajeto. Você vai ver, quando vier.
- DOROTHY Ótimo. E você está satisfeita na pensão?
- MARGARETH Esteo. A senhora Davies tem se mostrado muito amável e eu penso que vou me dar bem com ela.
- DOROTHY Deus permita, querida.
- MARGARETH É a senhora Morgan, que impressão lhe causou?
- DOROTHY A melhor possível. Creio também que vamos nos entender perfeitamente.
- MARGARETH Olhe, vou lhe dar o número do meu telefone...
- NARRADOR Na véspera do primeiro domingo após a separação das duas irmãs, Dorothy reída de saudades, foi solicitar da senhora Morgan a sua permissão para que Margaret a viesse visitar. E foi à tarde, na hora do lunch que o assunto veio à tona.
- MORGAN (64 anos BONDOSA) Por que não come um poquinho desta geleia de morangos junto com as torradas, Dorothy?
- DOROTHY Obrigada, senhora Morgan, eu não esteo com vontade.
- MORGAN Você hoje não se alimentou quasi nada ao almoço... Se comesse um pouco de queijo ou geléia estaria mais compensada.
- DOROTHY Realmente, mas... acho que é a saudade de Margaret que me tira a disposição. (T) A propósito, eu queria falar com a senhora sobre ela.
- MORGAN Pois não. Fale Dorothy.
- DOROTHY Como eu só terei folga no outro domingo, ou seja, daqui ha oito dias, se a senhora permitisse que Margaret viesse me fazer uma visita amanhã.
- MORGAN (CORTANDO) Mas é claro que permito, Dorothy. Não vejo mal nenhum nisso. Poderá vir pensar o dia todo, se quiser.
- DOROTHY Obrigada, senhora Morgan. A senhora é muito boa.
- MORGAN Boa por que? Por ter consentido que ela venha? Mas ei é uma coisa tão justa. É a sua única irmã... ela também não tem a mais ninguém senão a você... porque não de ficar separadas se podem passar juntas?
- NARRADOR E na manhã seguinte, depois de uma semana separadas, as duas irmãs e amigas tornaram a se avistar.
- DOROTHY (EFUSÃO E CARINHO) Oh, querida! Que saudade! Parece que não chegava nunca o momento de tornar a ve-la!...
- O REGRA TROCA DE MUITOS BEIJOS =
- MARGARETH Eu também não podia mais, Dorothy! Cada vez que o trem parava nas estações suburbanas eu sentia um desespero na alma.

- DOROTHY É eu desde as nove cuidando o relógio. Mas venha, vou apresenta-la á sra. Morgan.
- NARRADOR Entraram as duas abraçadas e lá se foram em direção á Biblioteca, onde a senhora Morgan lia os jornais daquele dia. A bondosa e simpática senhora levantar os óculos a testa quando Dorothy lhe disse:
- DOROTHY Esta é minha irmã, sra. Morgan.
- MORGAN (AFAVEL) Muito prazer, menina.
- MARGARETE O prazer é todo meu, senhora. Margaret dá as boas vindas.
- MORGAN Obrigada. Seja bemvinda a esta casa e esteja nela inteiramente á vontade. Como se estivesse na sua própria casa.
- MARGARETE Obrigada. Minha irmã já me tinha dito, por telefone, que a senhora era uma criatura muito amável e muito bondosa.
- MORGAN Qual o quê! Sou uma velha ranzinha, é o que é. Bondosa e amável é a sua irmã que me atribui qualidades que eu não possuo.
- DOROTHY Como não possuo? Eu não me couse de agradecer a Deus a ter me encaminhado para a sua casa.
- MORGAN Está vendo como eu tenho razão, Margaret? Sua irmã já eu não é um anjo de bondade? (T) Bem, não vamos mais discutir o assunto. Vocês dispõem de poucas horas para conversar e não vale a pena estarem aqui a perder tempo comigo. Estejam á vontade e não se preocupem. Si eu precisar de alguma coisa tocarei a campainha, Dorothy. E agora vão conversar.
- NARRADOR O dia correu esplendido para as duas e a senhora Morgan foi incansável. Á noite Margaret regressou encantada e toda a semana perma nesse saudeza das horas agradáveis que vivera. Veio o domingo seguinte e os papéis se inverteram. Veio Dorothy passar com ela o dia todo na cidade. Foram juntas á missa, passearam pelo parque Central da cidade, almoçaram na pensão e depois, enquanto repousavam Margaret foi contando á irmã o que lhe acontecera durante a semana.
- MARGARETE Já conversamos tanto mas eu ainda não lhe contei a maior novidade.
- DOROTHY Fale então. Eu já estou curiosa.
- MARGARETE Você nem sequer imagina o que possa ser?
- DOROTHY Palavra de honra que não.
- MARGARETE É que temos vivido sempre tão preocupadas com os nossos estudos, e nesse trabalho e o arstento diário que nunca nos passou pela cabeça possibilidade de existir na vida, alguma coisa mais importante do que isso. No entanto essa coisa existe e hoje eu posso lhe afirmar.
- DOROTHY (ESPANTO) Margaret... Você não vai me dizer que...
- MARGARETE (BRENDA) Estou amando, Dorothy...
- DOROTHY Não é possível... Mas como foi que isso aconteceu? Quando? Onde? Quem é o felizardo? Por que você não contou antes? Fale, ante, fale!...
- MARGARETE Sim, eu vou falar, mas acalme-se por favor. Se você continuar com essa torrente de perguntas, eu acabarei por me perder entre elas sem responder a nenhuma.

- DOROTHY Fale então, eu prometo escutar serenamente.
- MARGARETH O caso começou mais ou menos assim: fui obrigada a trabalhar fora das horas normais de serviço, para entregar umas propostas de um negócio importante que a firma ia realizar. O chefe, na intenção de me ajudar, veio se colocar junto de minha mesa para conferir as importâncias que eu ia adiantando no papel. Quando terminamos tudo, eram já quasi nove horas da noite e ele me disse assim:
- JAMES Você a esta hora com certeza já não tem mais janta na pensão, não é?
- MARGARETH Não tem importância. Há um café próximo de casa e eu me satisfago com um pequeno lanch.
- JAMES Mas não é o bastante. Quem trabalha precisa estar bem alimentada e como tudo isso acontece por conveniencia do serviço, convide-a para jantarmos juntos. Aceita?
- MARGARETH Não há necessidade, senhor James. Juro-lhe que me satisfago com uma taça de café com leite, algumas torradas e presunto.
- JAMES Não, não, nada disso. Vamos a um restaurante e depois eu lhe deixo em casa.
- MARGARETH (DEPOIS DE PAUSA NARRANDO) Eu ainda procurei esquivar-me delicadamente mas ele não aceitou os meus argumentos e acabamos indo. Na saída do restaurante ele me propoz uma sessão de cinema. Nova recusa delicada, nova insistência e por fim ele saiu vencedor. Fomos ao cinema. Era tarde quando chegamos aqui á porta da pensão e eu fui tentando logo de me despedir. (PAUSA DIALOGANDO) Senhor James, agradeço-lhe muitissimo a boa noite que me proporcionou e peço-lhe que...
- JAMES (CORTANDO) Que é isso, Margaret? Está me despedindo, sem mais nem menos?
- MARGARETH É que é muito tarde, senhor James e amanhã, as oito e mais...
- JAMES (CORTA) Quem é o chefe? Não sou eu? Dispense-a de entrar amanhã, no horário habitual. Póde entrar as dez. É justo.
- MARGARETH Muito obrigada, mas não vejo necessidade disso. Desde que eu me deite agora mesmo, terei descansado sete horas e esse tempo...
- JAMES (CORTANDO) Mas a questão é que você não vai se deitar agora porque eu ainda quero conversar com você...
- MARGARETH O senhor quer...
- JAMES (CORTA) Espere. Começarei por lhe pedir que não me trate de senhor, pelo menos quando estivermos fora do escritório, aceita?
- MARGARETH Bem... não será muito facil para mim, mas se lhe satisfaz...
- JAMES É claro que me satisfaz e muito. Além do mais, eu me sentirei bem á vontade para lhe falar no assunto que me prende aqui. (P/T) Margaret, desde que você começou a trabalhar no meu escritório que eu a observe e de qualquer modo de ser, a sua delicadeza - e por que não dizer? - a sua beleza fizeram com que nascesse em mim um interesse muito grande por você. E como não sou homem de meias palavras ou de

**JAMES** (CONTINUANDO) intenções ocultas, que aproveitar esta oportunidade para lhe dizer que estou vivamente impressionado por você e embora não pretenda ainda uma resposta sua, apressei-me em dizer-lhe a verdade para evitar que amanhã você note o meu interesse através de um olhar ou mesmo de um gesto e dê a esse olhar e a esse gesto uma intenção diferente. Não quero que você me responda nada por horas que ro, apenas, que você concorde em conviver comigo algum tempo, fora das horas de trabalho, para poder ter uma impressão diferente daquela que eu lhe possa ter causada como chefe. (PAUSA) E então? Não tem nada para me dizer?

**MARGARETH** Francamente...eu...eu nem sei o que dizer...Tudo isto é tão inesperado...Eu precisava pensar...refletir...

**JAMES** Pois você terá muito tempo para pensar e me observar. Nesses assuntos sentimentais a pressa sempre é má conselheira e eu costumo agir com calma e prudência. Poderemos jantar novamente juntos amanhã?

**MARGARETH** (DEPOIS DE PAUSA HARRANDO) Ante-ontem jantamos juntos outra vez, ontem estivemos juntos numa sessão de cinema e hoje, á noite, ele virá levar-nos a uma confeitaria. Você irá conhecê-lo e eu espero que você goste dele como eu já estou gostando. (P/T) Que lhe parece tudo isto?

**DOROTHY** Francamente, menina, eu...eu estou tão surpreendida como você deve ter ficado ao receber a declaração de James. Nem sei o que dizer. Só desejo que vocês se casem e sejam muito felizes.

**HARRADOR** A noite chegou. Dorothy foi apresentada a James e logo se estabeleceu entre os dois jovens a mais estreita camaradagem. Foram a um teatro e depois a uma confeitaria. Margareth começou a se sentir um pouco indisposta e James foi leva-la para casa, acompanhando depois Dorothy até a estação onde ela apanharia o trem de regresso ao suburbio onde a sra. Morgan residia. Quando o trem partiu...

**TECNICA** RUIDO TREM PARTINDO E DESAPARECENDO AO LONGE =

**HARRADOR** ...e James se encontrou sozinho na gare, um estranho mal estar, como uma espécie de nostalgia, se apoderou da alma do rapaz. Depois de dar alguns passos pensativo e quasi tristonho, ele parou de repente e sacudindo a cabeça, como quem afasta um má pensamento, disse a si mesmo, sorrindo:

**JAMES** Ora, já se viu que tolice a minha? Pois não é que eu estava com a sensação de que tinha sido Margareth quem acabava de me deixar? Também...perderal...Não fosse a diferença de vozes e poder-se-ia dizer que elas são exatamente iguais. Tão iguais...tão iguais...que se ria bem facil confundi-las.

**TECNICA** PASSEAGEM - TEMA DE ABERTURA =

**ESTUDIO** PUBLICIDADE =

SEGUNDO ATO

**TECNICA** TEMA DE ABERTURA =

**HARRADOR** O conhecimento de James e Dorothy veio marcar, no espirito do rapaz,

**NARRADOR** (CONTINUANDO) o ponto de partida de uma dívida que tanto mais se robustecia quanto mais ele convivía com elas. E a coisa chegar a tal ponto que, transcorridos dez meses, Margareth começou a se impacientar por ver que o seu namorado continuava na mesma e inmutável atitude de espera. Era bem verdade que ele lhe dissera ser inimigo da pressa, mas afinal...no decurso daquele tempo, que já lhe parecia longo, ela dera a ele as provas mais inequívocas do seu afeto. Por que, então, aquela interminável espera? Estaria ele desejando que partisse dela uma manifestação mais directa sobre o assunto? Como passassem mais seis meses sem que a situação se modificasse, ela, finalmente, resolveu abordar a questão.

**MARGARETH** James...

**JAMES** Sim?

**MARGARETH** Antes que nos separemos, permite que eu fale sobre um assunto que já começa a suscitar dúvidas no meu espirito?

**JAMES** Pois não.

**MARGARETH** E que...você...você estava á espera de uma resposta minha sobre...sobre uma proposta que me fez ha um ano atrás, lembra-se?

**JAMES** Sim...

**MARGARETH** Pois eu...eu quero dizer a você...bem...você nunca mais falou no assunto...eu penso que é tempo de esclarecernos a situação, não?

**JAMES** Muito bem. Ora, Margareth. Eu nunca mais lhe toquei nesse assunto porque quando eu me declarei a você fui inteiramente sincero em tudo quanto lhe disse. Acontecer que logo depois conheci a irmã e foi aí que uma confusão terrível se estabeleceu nos meus sentimentos. Sem saber o que fazer, deliberei entregar ao tempo para que decidisse por mim essa intrincada questão, mas o tempo foi passando, passando e hoje, como antes, a confusão permanece, inalterável, insolúvel. A verdade, Margareth, é a seguinte: se estou perto de você, como agora, parece-me que é a você que eu realmente amo e que Dorothy não é mais do que uma ilusão que a sua presença desfaz. No entanto...se estou com ela e longe de você, sinto exatamente a mesma coisa ao inverso. Como vê...eu não quero ser desleal a nenhuma das duas, mas, para tanto, é preciso que a dúvida se dissipe antes que eu tenha me resolvido por uma ou por outra.

**MARGARETH** E...e quando estamos as duas juntas com você?

**JAMES** Parece que a escolha se torna ainda mais difficil, porque ambas me parecem a mesma pessoa.

**MARGARETH** (APOS PAUSA) Ora, James: e minha irmã...sabe desse seu sentimento com relação a ela?

**JAMES** Sabe. O que estou dizendo hoje a você, já o disse a ela, precisamente a uns seis meses passados.

**MARGARETH** Seis meses?...Mas então...Dorothy não foi leal comigo. E já que você não quis usar de sinceridade, pelo menos ela o deveria ter feito.

**JAMES** Aquí não se trata de deslealdade, Margareth, ou de insinceridade, como você acaba de dizer. Houve, simplesmente, um constrangimento natural, tanto de minha parte como de sua irmã. Talvez, até, que da parte

JAMES (CONTINUANDO) dela tivesse havido algo mais do que constrangimento. Quem sabe o pesar de destruir uma ilusão que você, carinhosamente, vinha alimentando e que ela fatalmente exterminaria com a sua confissão.

MARGARETH Não, James. Em você eu ainda poderia admitir a atitude que tomou, recolhendo-se ao silêncio, na esperança de que o tempo aclarasse a sua dúvida. Inimigo da pressa, como sempre se declarou, eu compreendo que você tivesse tido receio de que a sua revelação pudesse precipitar uma atitude minha que o obrigasse a uma resolução da qual você viesse, depois, a se arrepender. Mas a atitude de Dorothy, colocando-me num ridículo tremendo ante os meus olhos e os dela própria e não evitando a que conveniência, o que lhe seria muito fácil fazer, recela claramente a sua deslealdade e a sua esperança na possibilidade de uma vitória. Esteja bem certo do seguinte, James: eu, no lugar de minha irmã, teria procedido de maneira muito diferente. Afastar-me-ia completamente de você e diria lealmente a ela as razões do meu afastamento. Esse seria um procedimento muito mais decente e mais digno entre duas irmãs que se estimavam realmente como sempre nos estimamos.

JAMES Que se estimavam, disse você?

MARGARETH Sim, James, porque agora, em face do procedimento ignobil de minha irmã, eu já não poderia olhar para ela sem ver á minha frente a mulher sordida e traiçoeira que não esboçou o menor gesto para impedir que se desviasse do caminho de sua irmã e amigos um afeto sincero que lhe pertencia.

JAMES Você não sabe quanto eu lastimo, Margaret, ter sido o causador de um estremecimento entre vocês duas.

MARGARETH Não, James, não lastimo. Deve escrever direito por linhas tortas e você foi o instrumento de que Ele se servia para me provar a fragilidade do carácter de minha irmã.

JAMES O que vai fazer agora?

MARGARETH Por ora, ainda não sei. Preciso esperar que os meus nervos se acalmen para poder pensar e refletir com acerto. De qualquer forma, você será avisado, em tempo, da atitude que eu me resolver a tomar.

NARRADOR Margaret não pode dormir toda aquela noite. Por mais que desejasse que o sono viesse para pôr um descanso na enaranhada desordem dos seus pensamentos, surgiram as primeiras claridades daquela manhã de outono, sem que ela tivesse conseguido alcançar o seu objetivo. Mal o dia se definira com os primeiros raios de um sol muito pálido, coando-se através da névoa intensa, ela se levantou, preparouse toda e saiu. Passou pelo escritório ainda muito cedo e lá deixou um bilhete, avisando a sua falta naquele dia. A seguir, dirigiu-se para a estação e tomou o primeiro trem que a levaria á casa da Sra. Morgan. Dorothy, ao avista-la, teve um susto tremendo:

DOROTHY Margaret! (SUSTO) Que horro com você, querida? Hoje aqui? Está pálida...as mãos trem-las...geladas...Fale, por Deus, Margaret!



- MARGARETH Sim...eu vou falar. Precise mesmo falar com você sobre um assunto muito importante tanto para mim como para você. Não poderemos estar à vontade sem que ninguém nos ouça ou nos interrompa?
- DOROTHY No quieski, envidraçado do jardim.
- MARGARETH Vamos para lá, então.
- NARRADOR As duas irmãs percorreram os trinta metros que as separavam de Kieszki sem trocar uma única palavra. Dorothy, que já adivinhara o motivo daquela entrevista, mostrava-se ainda mais nervosa do que a outra mas, esforçando-se por aparentar uma calma, que não sentia, disse, com um sorriso descolorido e inexpressivo:
- DOROTHY Sente-se a vontade, Margaret, e diga o que tem a dizer.
- MARGARETH Você, com certeza, já está calculando o assunto que me traz aqui, não?
- DOROTHY Nem sequer imagine.
- MARGARETH Seja sincera ao menos neste momento, já que fingir tanto tempo.
- DOROTHY Mas se lhe disse a verdade...
- MARGARETH Prefere então continuar mentindo, Dorothy?
- DOROTHY Margaret, é a segunda vez que você me acusa de uma falta que eu não tenho a menor ideia de haver cometido. Por que me pergunta se eu prefiro "continuar" fingindo?
- MARGARETH Simplesmente porque você já vem fingindo há muitos meses e se não quer ser franca neste momento e se furta ao dever de botar as cartas na mesa, é porque prefere continuar a representar um papel que, para ser bem franca, não lhe recomenda nada.
- DOROTHY Seja franca você, Margaret, e exponha logo as razões do seu azedume contra mim. Somos sempre tão amigas e tão unidas...sempre nos entendemos tão bem...por que, agora, haveremos de nos separar talvez apenas por um mal entendido?
- MARGARETH Infelizmente, minha irmã, não é apenas um mal entendido que provoca este meu azedume, como você diz. É uma razão forte, e que só eu sei até que ponto me feriu.
- DOROTHY Pois fale de uma vez essa razão e terminemos com esta situação tão constrangedora.
- MARGARETH Você foi desleal para mim, Dorothy, e por mais que eu busque, no fundo de minha boa vontade, uma razão qualquer que justifique a sua deslealdade...não consigo encontrá-la.
- DOROTHY Mas foi desleal por que? Você continua a circular em redor do fato sem chegar nunca a atingi-lo.
- MARGARETH Você escondeu de mim a sua conversa com James quando ele confessou a você a indecisão em que se encontrava a respeito do seu amor, por uma de nós.
- DOROTHY E você acha que cabia a mim falar-lhe de um assunto que afinal era muito mais dele do que meu? Está enganada, mana. Eu não tinha o direito de trair a confiança de James, revelando-lhe uma particularidade que ele me confiara em segredo.
- MARGARETH Mas tinha o dever de, pelo menos, afastar-se de nossa vida para deixar de ser um impedimento à felicidade de sua irmã. Por que não fez isso?

- DOROTHY Você ia procurar saber os motivos do meu afastamento e eu achava que não devia revelá-los.
- MARGARETH Não, Dorothy, esta é a desculpa, mas não o motivo. Seria fácil, não te é fácil a você, encontrar na sra. Morgan uma excusa razoável para deixar de encontrar-nos nos seus domingos de folga. Mas você não desejava isso. Você queria continuar a encontrá-lo, justamente para que ele não se esquecesse de você e você pudesse, um dia, sair vitoriosamente dessa luta inglória. (PAUSA) É ou não é verdade o que estou dizendo?
- DOROTHY Se você faz esse juízo de mim...
- MARGARETH É o juízo que você me obriga a fazer pela atitude que tomou.
- DOROTHY Pois bem, Margaret, ao ponto em que as coisas chegaram penso que o melhor que temos a fazer é usar mesmo de inteira franqueza uma com a outra e deixarmos de parte qualquer sentimento de constrangimento ou piedade.
- MARGARETH Não desejo outra coisa senão que você seja franca comigo como eu estou sendo com você. Você gosta dele, não é verdade?
- DOROTHY (DEPOIS DE PAUSA-RESOLUTA) Gosto!
- TECNICA AGULHADA MUSICAL EM B3 SEM CORTAR =
- MARGARETH E também
- DOROTHY E sei. E porque sei que você gosta de James é que não gostaria de sofrer ao conhecer os meus sentimentos com relação a ele, é que escutei não só o que sentia, como a conversa que, a esse respeito, tivemos, e o ele, uma certa noite.
- MARGARETH Não, Dorothy, você escitou tudo de mim porque acho menos incômodo e constrangedor lutar na sombra e em silêncio. Se fôsse derrotada, você continuaria em silêncio e não teria que botar a mostra o seu carácter fragil e a sua deslealdade. Se vencesse, seria mais fácil fazer a beatinha a condóida, a que não tinha esboçado um vácuo gesto para que os acontecimentos tomasse aquilo que ele fôz completamente inesperado e que lhe tinha surpreendido ao máximo. Infelizmente, para você e felizmente para mim, James teve mais carácter e, embora tardiamente, resolveu dizer toda a verdade.
- DOROTHY E você? Que atitude tomou com relação a ele?
- MARGARETH Isso é um assunto que só interessa a mim e a ele.
- DOROTHY Bem, si não quer dizer não diga, mas depois não torne a me acusar de desleal porque já não lhe caberá mais esse direito.
- MARGARETH A partir desse momento esse direito não está me interessando porque resolvi começar a usar, na luta, as mesmas armas que você.
- DOROTHY Isso quer dizer que ainda não desistiu da ideia de se casar com...
- MARGARETH (CORRANDO) Mas desistir por que? Para que? Para deixar o campo livre a você e recolher-me a um canto, derrotada e infeliz? Era isso que você esperava que eu fizesse, não é verdade?
- DOROTHY Bem, eu sempre pensei que você, com o seu excesso de sensibilidade, sofreria uma desilusão muito grande com James... e o...
- MARGARETH ...e o desligaria de ser comprometido comigo para que ele ficasse inteiramente à vontade e resolvesse livremente por qual de nós duas deveria inclinar-se: não é verdade? pois enganar-se. Eu não fiz nada disso.

- DOROTHY Pois então fez muito mal.
- MARGARETH E por que fez mal?
- DOROTHY Porque pela sua dignidade de mulher era a única coisa que lhe restava fazer.
- MARGARETH Ora, Dorothy, francamente! Logo você é que vem me falar em dignidade? (TOM) Diga-me uma coisa: você vai continuar a encontrá-lo, não vai?
- DOROTHY Vov.
- MARGARETH E vai continuar a mostrar o seu interesse por ele, não vai?
- DOROTHY Vov.
- MARGARETH E ainda acha que eu devo desistir da única vantagem que levei sobre você? Por que, si eu o amo e desejo conquistá-lo para mim?
- DOROTHY Quem fala tanto em carácter e sérias lealdade não deveria valer-se de uma vantagem que o acaso lhe outorgou. Si bem que a palavra empenhada não tem a menor importância diante dos imperativos do coração. O coração é que é sempre o soberano absoluto nas questões de carácter amoroso. Si ele quer... nada o detém; si não quer...ninguém será capaz de obrigá-lo.
- MARGARETH Ougi Dorothy: muito pouco adianta estarmos aqui a gastar tempo e palavras inúteis. A verdade é uma só: eu e você amamos James e nenhuma das duas está disposta a perdê-lo, portanto...só nos resta um caminho a seguir - afastarmos definitivamente uma da outra e usarmos, cada uma as armas que temos.
- DOROTHY Você acha conveniente que nos afastemos assim...definitivamente?
- MARGARETH Ache. Qualquer uma das duas que perder será forçada a reconhecer a sua derrota e não terá outra alternativa senão o afastamento total. Para que, então, protelar uma providência que terá que ser tomada amanhã ou depois? Si a tomarmos desde agora, quando o fato acontecer já estaremos habituadas á separação e sofreremos apenas a derrota e se assim não fizermos serão dois os desgostos a um só tempo. Não acha que é o melhor?
- DOROTHY É...talvez seja melhor, realmente.
- MARGARETH É melhor sim. Pode estar certa. (R/T) Bem, minha irmã, creio que estamos entendidas e nada mais temos a conversar. Não nos veremos mais.
- DOROTHY Eu tenho pena que isso aconteça, mas...você quer assim...
- MARGARETH Eu não quero. É preciso que seja assim. (T) Sim, Dorothy, eu nunca imaginei, em por um instante, que alguma coisa, na vida, pudesse um dia nos separar e não ser a morte, mas hoje sou obrigada a reconhecer que a própria vida se encarrega de me fazer ver o quanto eu estava errada. Primeiro veio a necessidade e nos obrigou a vivermos separadas, depois...e amor nos distanciou muito mais ainda, e o que pe pior...definitivamente.

TECNICA PASSAGEM-SOBRE TEMA DE ABERTURA =  
PUBLICIDADE FALADA =

TERCEIRO ATO

TECNICA TEMA DE ABERTURA =

- NARRADOR** Vários meses foram passados, depois de rompimento das duas irmãs, sem que a situação fosse modificada. James continuava na mesma dúvida, era amando uma, era amando outra, e sem se resolver definitivamente por nenhuma das duas, até que um fato inesperado veio por fim á sua indecisão. Morreu a sra. Morgan e no seu testamento estava expresso o seguinte:
- MORGAN** Quero que todos os meus bens, constantes desta propriedade em que reside, dois apartamentos que possuo na cidade, ações, e dinheiro em depósito nos diversos bancos da cidade - relacionados em detalhes no final deste testamento, revertam em favor da minha dama de companhia, senhorita Dorothy Day, que, uma vez de posse dos referidos bens, poderá dar ao mesmo o destino que desejar.
- NARRADOR** Esse fato foi suficiente para garantir a independência econômica de Dorothy e assegurar-lhe a vitória sobre sua irmã. Conhecidas que foram, pelo rapaz, as disposições testamentárias da Sra. Morgan, já no dia seguinte, ao avistar-se com Margaret, James se apressou em tornar clara a sua preferência.
- MARGARETH** (ADMIRADA) James! Que motivo o trouxe tão cedo ao escritório?
- JAMES** Bem, eu... eu queria falar com você antes que os outros chegassem.
- MARGARETH** Fale, então...
- JAMES** É... que toda a noite passada, sabe? Eu... eu estive acordado, pensando na nossa situação e acho que... que ela não pode continuar assim.
- MARGARETH** Muito bem. Cabe a você definir-se. Resolva alguma coisa, afinal?
- JAMES** Sim, Margaret. Depois de pensar a noite inteira, eu cheguei a conclusão que não me cabe o direito de continuar empinando o ser tempo e que a solução mais honesta é livrá-la de qualquer compromisso consigo para que você tenha a liberdade de procurar outro rapaz que possa fazê-la feliz. Espero que você não se magoe comigo e saiba compreender a minha verdadeira intenção.
- MARGARETH** É justamente o que eu estou compreendendo, James. A sua verdadeira intenção. Ela está tão clara que não deixa o menor vestígio de dúvida.
- JAMES** O que é que você pretende insinuar com as suas palavras, Margaret?
- MARGARETH** Nada mais do que aquilo que você está sentindo, James. (RAPIDA) Não, não, nada de discussões inúteis, seu amigo. Palavra por palavra e eu ferida como me sinto, poderia dizer qualquer coisa que o magoasse se não desejaria que isso acontecesse. Case-se com Dorothy, seja feliz com ela e não se fale mais no assunto. (T) Essas cartas aqui precisam ser assinadas hoje. (INDO) Também os contratos devem ser encaminhados ao seu destino...
- NARRADOR** James e Dorothy ficaram noivos logo depois e em menos de tres meses realizaram o casamento. Margaret não tomou conhecimento do fato. Continuar inalterável na sua função de secretária do ser ex-noivo, sem esboçar o menor gesto ou deixar escapar qualquer palavra que pudesse trair a sua magoa íntima. Quando já haviam transcorridos quasi dois meses do casamento, uma noite, após o jantar...

- DOROTHY Você parece tão preocupado, querido. Que aconteceu?
- JAMES Nada de maior. Assuntos de negócios, apenas. Contratos que devem ser assinados amanhã, mas que enquanto não estiverem assinados a gente está no ar.
- DOROTHY (RPOS PAUSA) James...já que pela primeira vez você faz referências aos seus negócios...permeta uma pergunta Margaret...continua como sua secretária?
- JAMES (PAUSA) Sim. (PAUSA) Por que?
- DOROTHY Você...acha que seria difícil encontrar quem a substituisse?
- JAMES Bem...facil não seria. Ela tem muita prática e além disso é uma pessoa de toda a confiança.
- DOROTHY E si eu fosse no lugar dela...voce teria confiança em mim?
- JAMES É claro...mas...a quem vem semelhante pergunta?
- DOROTHY É que eu quero ocupar o lugar dela no seu escritório, entende?
- JAMES Dorothy...Você está falando sério?
- DOROTHY Claro que estou. Desejo ser útil a você, querida.
- JAMES Mas você e é, querida e muito...em nossa casa.
- DOROTHY Mas desejo ser aqui e lá. Não quero que ninguém me substitua naquilo que eu fizer para você.
- JAMES Mas nesse caso...que serviço darei a sua irmã?
- DOROTHY Nenhum. Despeça-a e pronto. Eu ficarei fazendo tudo que ela faz.
- NARRADOR James ainda tentou convencer Dorothy de que seria uma atitude injusta...mas nada conseguiu. Margaret, ao receber a comunicação de James, ficou lívida e aterrorizada. Que poderia ela fazer, depois de se ter habituado aquele serviço no qual se dedicara de corpo e alma? Pensou muito no assunto e tomou uma resolução extrema..
- MARGARETH Não pensei que você me recebesse.
- DOROTHY Nem eu que você me procurasse.
- MARGARETH Vim porque desejo que você me justifique as razões da sua imposição para que James me despedisse da firma.
- DOROTHY Eu as expus a ele e tenho certeza de que você já as conhece.
- MARGARETH As que você expôs, não são as "verdadeiras" razões. Essas você não as revelou.
- MARGARETH (IRONICA) Ah, não? Pois então diga quais as que você imagina que eu possa ter.
- MARGARETH Você tem ciúmes de eu passar quasi todas as horas do dia ao lado dele e você não pode estar a par das palavras que trocamos.
- DOROTHY (DA UMA GARGALHADA DE DESDEN)
- MARGARETH Você ri para disfarçar os seus sentimentos, mas intimamente você terá que reconhecer que eu acertei precisamente no alvo.
- DOROTHY Pois bem, admitindo que fosse isso, você não acha que me caberia o direito de afastar do meu marido qualquer pessoa capaz de por em perigo a minha tranquilidade?
- MARGARETH Se houvesse realmente esse perigo, você estaria no seu inteiro direito, mas eu posso jurar a você, pela memória de nossa mãe, que eu não sou mais do que secretária do seu marido. E foi por isso que vim, Dorothy, para pedir a você que reconheça a sua exigência e me deixe continuar um trabalho que eu gosto e que é o meu sustento. Você

MARGARETH NÃO terá que se arrepender, juramos. James é seu marido e é o quanto basta. Está morto para mim. (PAUSA) E então? Que decide?

DOROTHY O que fiz antes foi pensado e medido. Não tenho porque voltar atrás.

MARGARETH (PAUSA, ABAFADA) Está bem, Dorothy. Eu pretendia agir com você, seguindo os ditames da decência e da dignidade, mas você decidiu dos seus sentimentos e insiste em afastar-me do seu marido. Está bem. Eu deixarei o lugar de sua secretária e terei muito que lutar para conseguir outro emprego qualquer que me garanta o sustento e o padrão de vida a que já me acostumei. Mas não faz mal. Eu vou lutar. Vou lutar, entende? Mas vou lutar não só pelo novo emprego como para "merecer" o meu juízo que você fez a meu respeito. Até um dia, Dorothy.

NARRADOR E Margaretth cumpriu o que prometiera à irmã. Deixou de ser secretária de James, mas serviu-o de tal forma que ele não tardou em capitular. Ficaram-se amantes e em pouco mais de um ano ela pôde dar ao rapaz a alegria que ele tanto desejara da esposa, mas que a natureza de Dorothy não lhe permitira dar. Ele se tornara pai de uma linda garota. Dorothy sabia toda a verdade, mas se mortificava em silêncio porque o seu desmedido orgulho não lhe permitia tocar no assunto nem mesmo para o marido. Mantinha-se em absoluta reserva e redobrava o seu profundo despeito. E assim mais um ano se passou e Margaretth deu a James uma nova e vibrante alegria. Dessa vez fora um garoto e tomara o nome de seu pai. (PAUSA E TOM) Alguns meses depois desses acontecimentos, quando a vida de cada um dos personagens desta história parecia correr o seu ritmo habitual, os negócios de James sofreram um colapso. A falência de um Banco onde ele tinha grandes depósitos, deixou-o em situação de quase desespero. Na ansia de salvar-se, lançou mão de importâncias que estava à sua guarda. Foi aí, então, que tudo se precipitou. (P/T) Eram seis horas da tarde e todos os empregados do escritório haviam encerrado o seu expediente. Sua esposa e secretária, sempre mortificada pelo circo da irmã, saíra mais cedo, dizendo a todos que estava com hora marcada na cabeleireira, quando na verdade, fora se postar à esquina da casa de sua irmã e rival, para surpreender o marido e poder falar-lhe no assunto. (F) James estava inteiramente só, quando um homem de meia idade, demonstrando visíveis sinais nervosismo, bateu a mão na porta e foi entrando.

GERALD Aio James. (ISSO SECO)

JAMES (SURPRESA) Aio, Gerald! Como pôde entrar?

GERALD Um providencial esquecimento dos seus empregados veio permitir que eu me deparasse, finalmente, com você.

JAMES (APOS PAUSA CAUTELOSO) Que é que você quer?

GERALD Que você me entregue os valores que confiei à sua guarda. Preciso deles hoje. Agora mesmo.

JAMES Sinto muito mas não posso satisfazê-lo, Gerald. Eu não poderia deixar títulos de tão alto valor num cofre pequeno como o do meu escritório. Botá-los no banco e como amanhã vou viajar muito cedo, só na volta poderei retirá-los. Tenha um pouco de paciência que dentro de dez dias você terá de volta os seus títulos.

- GERALD Tudo o que você está me dizendo é mentira! Tenho informações seguras de que você os hipotecou e eu exijo a restituição imediata de que me pertence, ou então...
- JAMES (DEPOIS DE PAUSA) Que fará?
- GERALD Entregarei o caso à polícia.
- JAMES Você não pode fazer isso, Gerald.
- GERALD Afiango-lhe que farei. Os valores não lhe pertenciam, você não tinha o direito de utilizá-los. Não m'ou vai entregar?
- JAMES Não posso. Conceda-me dez dias e você os terá de volta.
- GERALD Não lhe concedo mais do que dez minutos. Avie-se, portanto.
- JAMES (NERVOSO) Gerald, é preciso que você compreenda...
- GERALD (CORTE) Eu compreendo apenas uma coisa, James que você não se deve merecer a minha confiança e por conseguinte não deve merecer também a minha consideração. (T) Vai devolver os meus títulos ou não?
- JAMES Já lhe disse que antes de dez dias não me será possível.
- GERALD Pois bem, nesse caso...tomarei as minhas providências já
- C REGRA LEVANTA FONE = DISCA TRÊS NÚMEROS=SAFANÃO DE QUÊM DESLIGA FORTE =
- JAMES (AO MESMO TEMPO) Não faça isso!
- GERALD Já lhe disse que faço.
- JAMES (SUBINDO) Eu não permito que você faça.
- GERALD Não me interessa a sua permissão. Com ela ou sem ela eu farei.
- JAMES (FORTE) Salte esse telefone. (PASVA GRITANDO) Salte, não ouve?
- GERALD Os seus gritos não me intimidam. Já lhe disse o que vou fazer e não voltarei atrás.
- C REGRA HARRADCE ECIDO DE LUTA FORTE MAS BREVE= DOIS TIROS DE REVOLVER=SILENCIO =
- (DEPOIS DE PAUSA) Vinte minutos depois desses acontecimentos, James entrava em casa de Margaret, visivelmente nervoso e emocionado. Não beijou os filhos, como de costume e trançou-se no gabinete com o amante. Mal passou a chave na porta...
- JAMES (NERVOSO) Margaret, er estou perdido, a menos que você queira fazer alguma coisa para me salvar.
- MARGARETH Perdido, por que, James? Vamos, acalme-se e diga-me o que se passa!
- JAMES (APÓS PAUSA) (LENTO) Acabo de matar um homem!
- TECNICA RAJADA DRAMÁTICA SEM CORTAR A CENA =
- MARGARETH (COM GRITO) Não!...(PAUSA LONGA) Não pôde ser, James! Você...matar alguém?...Mas por que? Que aconteceu?...
- JAMES (NERVOSO RÁPIDO CONFESSANDO SUA FALTA) Gerald Sullivan possuía vários títulos de grande valor guardados, em confiança, no cofre de meu escritório. Lancei mão deles para garantia de um grande negócio porque os bancos me haviam falhado e hoje ele me aparece no escritório, exigindo a devolução dos títulos sem me dar nenhum prazo. Não pude devolvê-los, ele quis avisar a polícia, empunhamos nos em luta e eu terminei por lhe dar dois tiros e o deixar sem vida.
- MARGARETH (PAVOR) Que horror, James!...Que horror!...(P/T) E agora? Que vai fazer?
- JAMES Negar e crine, está claro. Será a única maneira de escapar da cadeia elétrica. Já apaguei todos os sinais digitais dos objetos de meu

escritório, inclusive o trinco da porta e o revólver que terei o cuidado de esconder na gaveta da cômoda de Dorothy, entre as suas roupas.

MARGARETH (AFAVORADA PROTESTANDO) James! Você...você estará pensando...Não, eu não posso crer!...

JAMES Opa, Margareth. Seria a forma de nós pedermos casar e dar um nome a essas duas crianças.

MARGARETH (PROFUNDO PAOR) Que horror, meu Deus!

JAMES Seria fácil comprovar a minha inocência. Bastaria que você declarasse que eu me encontrava em sua casa na hora do crime.

MARGARETH Mas, Dorothy...

JAMES Desapareceria de nossa vida, na qual foi sempre uma sombra negra. Sim, porque era a você que eu amava e amo verdadeiramente e não a ela. Você tem sido o estímulo, a ternura, a suavidade, o encanto, e a beleza de minha vida. Além de tudo isso, é a mãe dos meus filhos, esses dois inocentes a quem tanto amo. Diga que sim, Margareth. Diga que concorda com o meu plano e eu estarei livre da morte e para sempre ao seu lado. (T) Fale, Margareth, fale pelo amor de Deus! Diga que concorda com o meu plano.

MARGARETH (PROFUNDAMENTE DOLORIDA) Não, James. Eu não posso praticar uma indignidade tão grande! Eu faria tudo para salvá-lo, tudo...menos permitir que uma inocente pagasse com a vida o castigo de um crime que não cometera.

JAMES Margareth, pense bem um momento no ódio que ela tinha por você e amne-se. Eu não quero me separar de você nunca mais e este é o momento de poder...

MARGARETH (CORTA) Não, James. Não continue a falar porque você não logrará convencer-me. Eu fui indigna uma vez por sentimento de vingança e não cheguei a me arrependar completamente da minha indignidade porque eu amava muito e me sentia com direito ao seu amor que, bem no íntimo, eu sabia ser o meu, mas agora...agora eu não teria nada que justificasse, perante a minha própria consciência, a indignidade do meu procedimento.

JAMES Eu merrerei na cadeira elétrica e você e seus filhos ficarão sem mim.

MARGARETH Eu sofrerei muitíssimo e sei que chorarei a sua falta pelo resto da minha vida, mas...não posso fazer o que você me pede, James. Não posso!

NARRADOR (APOS PAUSA) Fome última esperança, James consor a esposa. Feitos os interrogatórios, pela polícia, Dorothy caiu em varias contradicções que muito a comprometeram. Dissera aos colegas de escritório que ia ao seu cabalereiro e este negara que ela tivesse estado no seu estabelecimento. Dissera que não voltára mais ao escritório, naquela tarde e o "boy" do elevador afirmava que, depois de James haver saído, ainda ele a conduzia ao andar do escritório, onde ela permanecera uns dez ou quinze minutos, descendo depois muito gizada. Além de tudo isso, o revólver do crime fora encontrado entre as suas roupas, na gaveta de uma cômoda do seu quarto de vestir. (PAUSA E TOM) E



- NARRADOR** (CONTINUANDO) enquanto as investigações eram feitas, Margaret se-  
lava. Calava...e sofria em silêncio. Finalmente...veio a sessão de  
jury em que a suposta criminosa seria julgada. Quando lhe pergunta-  
ram onde se encontrava ela, na hora do crime, alegou:
- DOROTHY** (CHOROSA) Juro-lhes que estava na esquina da casa de minha irmã, es-  
perando a chegada de James para surpreendê-lo. Como ele não chegasse,  
imaginei que talvez naquela tarde minha irmã pedesse ter tido a ideia  
de ir a cidade encontra-lo para juntarem. Voltei ao escritório e subi  
realmente o elevador. Como não tivesse chave, bati varias vezes na  
porta. Escutei. Estava tudo em silêncio. Esperei mais um pouco, desci  
e voltei para a minha casa. Quando cheguei lá, James já estava e me  
pareceu muito nervoso. No entanto...emb os seus negocios andavam mui-  
to complicados...eu não extranhei de encontra-lo assim. Foi uma sur-  
presa enorme para mim saber da morte daquele homem no nosso e escritó-  
rio. Juro-lhes que foi.
- NARRADOR** Os jurados estavam plenamente convencidos de que Dorothy matara Gerald  
e ninguém que assistisse aos trabalhos do jury teria a menor dúvida  
de que ela seria condenada. (PAUSA E TOM) Sendo mais uma vez interro-  
gada, James afirmou perante todos.
- JAMES** Eu estive em casa de Margaret, das cinco as sete da tarde. Ela está  
presente e poderá confirmar esta minha declaração.
- NARRADOR** O juiz mandou que Margaret se pronunciasse. Ela se levantou extrema-  
mente pálida e com dolorosa serenidade exclamou:
- MARGARETH** James entrou na minha casa quasi ás sete horas da tarde e lá perma-  
neceu pelo espaço de quinze minutos, apenas.
- NARRADOR** Perguntada se havia visto a irmã postada á esquina de sua casa ela se  
apressou em confirmar.
- MARGARETH** Sim, vi. Ela chegou á esquina um pouco depois das cinco e nela e lá  
permaneceu até um pouco antes das sete quando, através da cortina,  
eu a vi tomando um taxi e partir.
- NARRADOR** Essas declarações deram uma volta inteira no rumo do processo e Doro-  
thy foi absolvida pelos jurados que condenaram James a pagar com a  
vida o crime cometido (P/T) Ao ser ordenado pelo juiz que o réu fosse  
retirado da sala, dois soldados o ludaram e o convidaram a sair. Ele  
deixou pender a cabeça e passou rente a Margaret, sem sequer levan-  
tar os olhos para ela. Ela, no entanto, acompanhava-o avidamente sem  
perder uma só das suas contrações fisio-nomicas...um só dos seus ges-  
tos. Vendo-o passar junto dela, vivo e desanimado, não perde dei-  
xar de dizer-lhe.
- MARGARETH** (CONTENDO O CHORO) Perdês, querido! Eu não podia agir de outro modo!  
Foram mais fortes do que os meus desejos de salva-lo...os imperativos  
da minha dignidade!...
- NARRADOR** (EPÓS PAUSA) Dorothy se retirou tambem sem olhar a irmã, mas...não  
tardou muito em que Margaret recebesse dela uma carta assim:
- DOROTHY** Parto para a Escócia, onde fui aceita como dama de companhia de um  
milionário mutilado da última guerra. Deixo aos seus filhos os bens  
que

DOROTHY

(CONTINUANDO) que me ficaram por morte de pai deles e da sra. Morgan. Leve-os para bem longe daqui onde eles nunca possam saber o horror e a miséria desse drama terrível que vivemos. (PAUSA E TOM) É que Deus se compadeça de nos e nos perdoe, assim como nós, afinal, nos perdoamos!...

TECNICA

CARACTERISTICA PARA ENCERRAMENTO =

Mane/ach.

\*\*\*\*\*

12 cópias.

Narrador. --  
Dorothy -  
Margaret -  
Morgan -  
James -  
Gerald -